

Importações cairão por causa do pacote fiscal

SÃO PAULO - O País vai importar menos bens de capital e aparelhos eletroeletrônicos em 98, segundo empresários e especialistas em comércio exterior. Esse será um dos principais efeitos do pacote fiscal na área externa. A retração no mercado interno, avalliam, deverá frear as importações de equipamentos de imagem e som e as medidas de desestímulo às importações deverão dificultar a entrada de máquinas estrangeiras.

Esses produtos representam boa parte das importações brasileiras e um recuo nas encomendas ao exterior desses setores poderá ter um efeito significativo sobre a balança comercial. O País importou US\$ 16,2 bilhões em bens de capital, no período de novembro de 1996 a outubro de 1997, segundo o Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo. Isso equivale a 26,4% dos US\$ 61,6 bilhões importados no período.

Setores - O ingresso de bens duráveis, entre os quais boa parte é eletroeletrônico, representou 9,2% das importações feitas entre novembro do ano

passado e outubro de 97. O volume desses produtos importados chegou a US\$ 5,8 bilhões, praticamente a metade disso (US\$ 2,4 bilhões), no entanto, é importação de veículos. Mas a indústria eletroeletrônica também é responsável por parte das importações de produtos intermediários e matéria-primas, que somaram no período US\$ 27,7 bilhões, o equivalente a 45% do total.

Apesar da Copa do Mundo em 98, as empresas vão vender menos televisores, prevê o vice-presidente financeiro da Philco, Ricardo Setúbal. Sua estimativa é de que as vendas, que chegaram a 8,5 milhões de unidades em 96, caíam para algo próximo a 7 milhões. Isso vai provocar uma queda na importação de cinescópio - o tubo da televisão - principal componente importado pelo setor. Segundo Setúbal, as fábricas trouxeram de fora este ano US\$ 500 milhões em cinescópios. Segundo ele, as empresas têm estoques de um milhão de unidades desse componente importado e precisam de mais seis milhões, dos quais serão produzidos por elas.